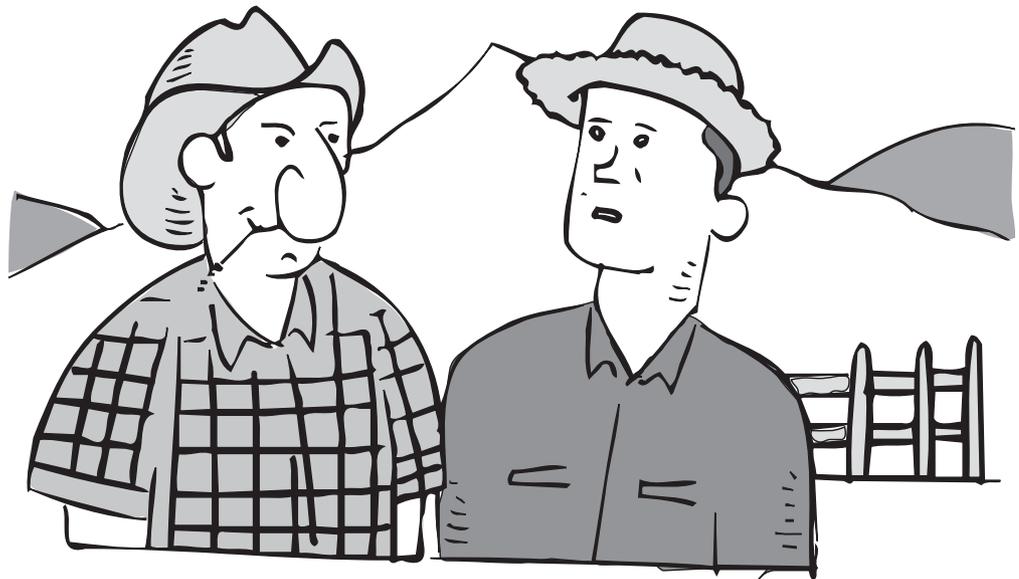


Plantando dá

Cenatexto

*A*costumados a dormir com as galinhas e acordar com os galos, Noca e Euclides já estavam bem dispostos para o trabalho, apesar de o dia nem bem ter amanhecido. Todos os dias, e isto já se tornara um hábito, eles trocavam uns dedos de prosa, antes de iniciarem a lida diária.



- Compadre Euclides, ontem, na hora da janta, eu tava proseando com a minha Tereza sobre o começo da nossa Associação. Mas você deu foi trabalho naquele tempo, homem! Eu tenho pra mim que, se dependesse de você, nossa Associação não existia não.

- Ah, compadre, gato escaldado tem medo de água fria. Eu temia entrar na Associação porque ninguém pode confiar nessas coisas. Você lembra o tempo do mutirão? Cansei de trabalhar para os outros em roçada, queimada, colheita, e quando chegou a vez de bater inseticida na minha roça, não foi quase ninguém...

- Acontece que a Associação é preto no branco, por isso que tá funcionando. Hoje a gente tem nosso tratorzinho, nossa granja e umas vaquinhas pra tirar leite. Você é muito pé atrás, compadre! Parece que você não quer nosso progresso.

Euclides, pensativo, reconhecia que as coisas haviam melhorado sensivelmente desde que a Associação de Microprodutores Rurais começara a mostrar os primeiros frutos. Mas não podia se esquecer de um problema que, de vez em quando, lhe

tirava o sono.

- É o financiamento do banco, compadre Noca? Você vive se esquecendo disso. A gente não comprou nada com dinheiro da gente e estamos devendo até a raiz do cabelo. É dívida até a goela, compadre!

- É, mas a trancos e barrancos a Associação não tá atrasada com nenhuma prestação. Tá tudo em dia. E, se São Pedro ajudar, a gente continua cumprindo direitinho o trato com o banco.

Os dois amigos continuaram conversando por um bom tempo. Lembraram-se das dificuldades iniciais: a luta na hora de conseguir o empréstimo, a compra do equipamento de irrigação, a construção da granja e a demarcação das terras que, na visão deles, foi o que mais deu confusão.

- É, compadre Noca, eu não me esqueço da reunião pra escolha da primeira plantação: uns querendo milho, outros feijão, outros laranja, outros batatinha... que barafunda! Pra que tanto barulho?

- É, lidar com o bicho homem não é fácil! Cada um com a natureza que Deus lhe deu. O certo é que a gente plantou uma idéia que vingou. É como se diz por aí: plantando dá!

Dicionário

1. Em outras aulas você trabalhou a diferença entre **conotação** e **denotação**. Nas orações a seguir estão destacadas expressões conotativas que aparecem na Cematexto. Assim como no modelo, explique o que elas significam.

Modelo: Acostumados a **dormir com as galinhas e acordar com os galos**.
Explicação: Acostumados a **dormir e acordar cedo**.

a) Mas, **a trancos e barrancos**, a gente não tá atrasado com nenhuma prestação.
.....

b) Você é muito **pé atrás**, compadre.
.....

c) Estamos devendo **até a raiz do cabelo**.
.....

d) A associação começou a produzir os **primeiros frutos**.
.....

e) A gente plantou uma **idéia que vingou**.
.....

Observe que a formação da palavra **inseticida** se dá com o acréscimo de um sufixo:

<i>inset</i>	+	<i>i</i>	+	<i>cida</i>
↳ radical		↳ vogal de ligação		↳ sufixo

O sufixo **-cida** quer dizer *que mata, que destrói*; portanto, **inseticida**

significa aquele ou aquilo que mata insetos.

2. Imagine que Noca está comprando agrotóxicos (aqueles defensivos agrícolas para acabar com insetos e germes nocivos) para a lavoura da Associação e o vendedor, novato, não está entendendo o que ele quer. Ajude ao vendedor explicando-lhe o significado das palavras em destaque. Siga o modelo e consulte o dicionário se necessário.

Modelo: Noca: – Você tem **inseticida**?

Vendedor: – O quê?

Você: – *Inseticida é um produto que serve para matar insetos.*

- a) Noca: *Por favor, preciso de um **formicida**.*

Vendedor: *O quê?*

Você:

- b) Noca: *Estou precisando de **pesticida**.*

Vendedor: *Precisando de quê?*

Você:

- c) Noca: *Quero, também, um bom **fungicida**.*

Vendedor: *Não entendi...*

Você:

- d) Noca: *Você tem aí um **herbicida**?*

Vendedor: *Como é que é?*

Você:

Não se esqueça de que o sufixo **-cida** também aparece em muitas outras palavras que não têm qualquer relação com a lavoura, como por exemplo:

suicida: *indivíduo que matou a si próprio.*

homicida: *pessoa que matou outra pessoa.*

3. Procure no dicionário o significado das seguintes palavras:

a) *fratricida:*

b) *matricida:*

c) *germicida*:

1. No início da Cenatexto, Noca lembra que Euclides apresentou dificuldades na época da formação da Associação dos Microprodutores Rurais. Mas este se justificou citando um dito popular *gato escaldado tem medo de água fria*. Explique o que ele queria dizer com esse provérbio.

2. Você pôde notar que na Cenatexto os personagens ora se referem a fatos e ora dão sua opinião. Considerando o contexto, classifique as passagens que seguem em *fato* ou *opinião*. Siga o modelo:

Lidar com o bicho homem não é fácil (opinião)

a) *Quando chegou a vez de bater inseticida na minha roça, não foi quase ninguém.*

(.....)

b) *A gente não tá atrasado com nenhuma prestação.*

(.....)

c) *Você é muito pé atrás.*

(.....)

d) *Eu penso que se dependesse de você nossa Associação não existia não.*

(.....)

e) *A demarcação das terras que, na visão deles, foi o que mais deu confusão.*

(.....)

3. Noca fez a seguinte observação: - *Acontece que a Associação é preto no branco, por isso que tá funcionando.* A que Noca se referia e o que estava querendo dizer com isso?

.....

4. O título da Cenatexto *Plantando dá* é uma expressão que aparece na carta escrita por Pero Vaz de Caminha e que foi enviada ao Rei de Portugal, quando o Brasil foi descoberto. Ao dizer *em se plantando tudo dá*, Caminha se referia à fertilidade do solo brasileiro. Agora, responda: a que se refere o personagem ao fazer uso dessa expressão, no final da Cenatexto?

.....

Reescritura



.....
Ao longo deste curso, as Cenatextos apresentaram diversas situações em que foram apresentadas falas específicas usadas por trabalhadores de profissões diferentes. Assim foi, por exemplo, com a linguagem do médico, com a do advogado e de outros profissionais.

Nesta aula, os personagens são dois agricultores do interior que têm alguma instrução escolar, porém usam uma linguagem mais próxima dos trabalhadores da zona rural brasileira.

Sua tarefa será a reescritura do trecho apresentado a seguir adequando-o à chamada língua padrão. Observe que a linguagem da reescritura deve ficar mais formal do que a usada no trecho transcrito da Cenatexto. Veja o modelo:

Trecho da Cenatexto:

- *Compadre Euclides, ontem, na hora da janta, eu tava proseando com a minha Tereza sobre o começo da nossa Associação. Mas você deu foi trabalho naquele tempo, homem! Eu tenho pra mim que, se dependesse de você, nossa Associação não existia não.*

Modelo de Reescritura:

- *Meu amigo Euclides, ontem, durante o jantar, eu estava conversando com a Tereza sobre o começo da nossa Associação. Como você nos deu trabalho naquele tempo! Eu acho que, se dependesse de você, nossa Associação não existiria.*

De acordo com esse modelo, faça a reescritura do seguinte trecho:

- *E o financiamento do banco, compadre Noca? Você vive se esquecendo disso. A gente não comprou nada com dinheiro da gente e estamos devendo até a raiz do cabelo. É dívida até a goela, compadre!*

.....
.....
.....
.....
.....

Aprofundando

Leia as frases:

As coisas **havam melhorado** sensivelmente depois da Associação.

As coisas **melhoraram** sensivelmente depois da Associação

Apesar de as duas frases transmitirem a mesma idéia, observe que na primeira oração foram usados dois verbos - **havam** (verbo auxiliar) e **melhorado** (verbo principal) - e na segunda foi usado apenas um verbo - **melhoraram**.

Veja: As coisas **havam melhorado**.

verbo auxiliar	+	verbo principal	=	tempo composto
↘		↘		↘
<i>havam</i>		<i>melhorado</i>		<i>havam melhorado</i>

As coisas	melhoraram .	<i>melhoraram</i>	»	tempo simples
	↘			

Verbo

Agora, observe:

*As coisas melhoraram desde que a Associação **começara** a produzir primeiros frutos.*

O narrador empregou o verbo destacado no tempo simples: **começara**. Na língua falada, essa forma é geralmente substituída pelo tempo composto: **tinha começado, havia começado**. Observe que é muito comum usar formas verbais compostas na fala e formas simples na escrita. Veja:

na língua escrita: *Comprara um inseticida.*

na língua falada: *Tinha comprado um inseticida*

Arte e vida

Você viu que a Cenatexto de hoje fala a respeito da zona rural. Os personagens, ao longo da pequena história narrada, comentam sobre fatos ocorridos no campo.

Leia este texto, no qual o autor também fala sobre a vida na zona rural.

(Sossego...)

E foi obedecendo a essa ordem de idéias que comprou aquele sítio, cujo nome – Sossego – cabia tão bem à nova vida que adotara (...)

Ele foi contente. Como era tão simples viver na nossa terra! Quatro contos de réis por ano, tirados da terra, facilmente, docemente, alegremente! Oh! terra abençoada! Como é que toda a gente queria ser empregado público, apodrecer numa banca, sofrer na sua independência e no seu orgulho? Como é que se preferia viver em casas apertadas, sem ar, sem luz, respirar um ambiente epidêmico, sustentar-se de maus alimentos, quando se podia tão facilmente obter uma vida feliz, farta, livre, alegre e saudável?

E era agora que ele chegava a essa conclusão, depois de ter sofrido a miséria da cidade (...), durante tanto tempo! Chegara tarde, mas não a ponto de que não pudesse, antes da morte, travar conhecimento com a doce vida campestre (...).

Demais, com terras tão férteis, climas variados, a permitir uma agricultura fácil e rendosa, este caminho estava naturalmente indicado.

E ele viu então diante dos seus olhos as laranjeiras em flor. (...), muito brancas, a se enfileirar pelas encostas das colinas, como teorias de noivas; os abacateiros, de troncos rugosos, a sopesar com esforço os grandes pomos verdes; as jabuticabas negras a estalar dos caules rijos; os abacaxis coroados que nem reis, recebendo a unção quente do sol; as aboboreiras a se arrastarem com flores carnudas cheias de pólen; as melancias de um verde tão fixo que parecia pintado; os pêssegos veludosos, as jacas monstruosas, os jambos, as mangas capitosas; e dentre tudo aquilo surgia uma linda mulher, com o regaço cheio de frutos e um dos ombros nu, a lhe sorrir agradecida, com um imaterial sorriso demorado de deusa (...)

Fonte: Lima Barreto. *Triste fim de Policarpo Quaresma*. 3ª ed. São Paulo, Brasiliense. 1965. Pág. 119-20.

O texto que você acabou de ler é um pequeno trecho tirado do livro *Triste fim de Policarpo Quaresma*, do escritor Lima Barreto. O personagem principal, Policarpo Quaresma, é usado pelo autor para criticar o exagerado amor à pátria.

Em um determinado período da vida, o personagem decide que é melhor se mudar para o campo porque a agricultura, segundo ele, é a saída para os problemas brasileiros. Após sonhar com colheitas maravilhosas, vê seu sonho



destruído por saúvas e pela terra que não produz como ele gostaria.

Pré-Modernismo

Esse autor e esse romance pertencem a um período da literatura brasileira conhecido como *Pré-Modernismo*, termo genérico que designa a literatura produzida no Brasil nos primeiros anos do século vinte e que tem como temas principais os problemas da nossa realidade e as mazelas da vida nacional.

Para Lima Barreto, escrever era uma forma de denunciar, de criticar os problemas brasileiros. Observe como se opera essa denúncia em outro trecho:



(A Miséria)

O que mais a impressionou no passeio foi a miséria geral, a falta de cultivo, a pobreza das casas, o ar triste, abatido da gente pobre. Educada na cidade, ela tinha dos roceiros idéia de que eram felizes, saudáveis e alegres. Havendo tanto barro, tanta água, por que as casas não eram de tijolos e não tinham telhas? Por que ao redor dessas casas não havia culturas, uma horta, um pomar? Não seria tão fácil, trabalho de horas? E não havia gado, nem grande nem pequeno. Era raro uma cabra, um carneiro. Por quê? Mesmo nas fazendas, o espetáculo não era mais animador. Todas soturnas, baixas, quase sem o pomar olente e a horta succulenta. A não ser o café e um milharal, aqui e ali, ela não pôde ver outra lavoura, outra indústria agrícola. Não podia ser preguiça só ou indolência. Para o seu gasto, para uso próprio, o homem tem sempre energia para trabalhar. As populações mais acusadas de preguiça, trabalham relativamente. Na África, na Índia, na Cochinchina, em toda a parte, os casais, as famílias, as tribos, plantam um pouco, algumas coisas para eles. Seria a terra? (...)



Como no dia seguinte fosse passear ao roçado do padrinho, aproveitou a ocasião para interrogar a respeito o tagarela Felizardo. (...)



- Bons dias, sá dona.
- Então trabalha-se muito, Felizardo?
- O que se pode.
- Estive ontem no Carico, bonito lugar... Onde é que você mora, Felizardo?
- É doutra banda, na estrada da vila.
- É grande o sítio de você?
- Tem alguma terra, sim, senhora, sá dona.
- Você por que não planta para você?
- Quá sá dona! O que é que a gente come?
- O que plantar ou aquilo que a plantação der em dinheiro.
- Sá dona tá pensando uma coisa e a coisa é outra. Enquanto planta cresce, e então? Quá, sá dona, não é assim.



Deu uma machadada; o trono escapou: colocou-o melhor no picador e, antes de desferir o machado, ainda disse:



- Terra não é nossa... E frumiga?... Nós não tem ferramenta... isso é bom para italiano ou alemão, que governo dá tudo... Governo não gosta de nós... (...)



E a terra não era dele? Mas de quem era então, tanta terra abandonada que se encontrava por aí? Ela vira até fazendas fechadas, com as casas em ruínas... Por que esse acaparamento, esses latifúndios inúteis e improdutivos?



Fonte: Lima Barreto. *Triste fim de Policarpo Quaresma*. Ed. Scipione. São Paulo. 1994
Pág. 81-2.

Os principais autores do *Pré-Modernismo* são Lima Barreto, Graça Aranha, Euclides da Cunha, Monteiro Lobato e Augusto dos Anjos.